20º CONGRESSO BRASILEIRO DE Infectologia Pediátrica

DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Tuberculose Em Crianças E Adolescentes Do Município De Salvador – Bahia, No Período De 2008 A 2018

Autores: Regina Terse Trindade Ramos; Annanda Damasceno de Carvalho; Lorena Sousa dos Santos Pereira; Ana Beatriz Gouveia de Almeida; Diana Castro de Jesus Lima; Amanda Chiacchio dos Santos Ramos

Resumo: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, causada pelas bactérias do complexo Mycobacterium tuberculosis, que pode afetar diversos sítios do organismo, sendo os mais comuns na infância a TB pulmonar seguida da ganglionar e meníngea. Em 2011, estimou-se a ocorrência de 490.000 casos da doença em crianças menores que 15 anos, o equivalente a 6% do total de casos novos de TB no mundo, de acordo com a OMS. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico da TB na população pediátrica no município de Salvador - Bahia, no período de 2008 a 2018. Metodologia: trata-se de um estudo de caráter descritivo, com coleta secundária de dados, que envolveu pacientes entre 0 a 19 anos de idade, obtidos através do departamento de Informática do SUS. Resultados: Foram registrados 2.364 casos de TB na população pediátrica do município de Salvador, com um coeficiente de prevalência (CP) total de 3,07 casos/mil habitantes. O sexo feminino foi o mais acometido (CP: 3,23 casos/mil habitantes) e observou-se um predomínio desse agravo nas faixas etárias entre 15 e 19 anos (CP: 7,36 casos/mil habitantes) seguida das idades entre 0 e 4 anos (CP: 1,88 casos/mil habitantes), sendo mais da metade dos casos relatados em pessoas pardas (52,24%). A forma predominante de manifestação da TB foi a pulmonar (80,12%). Em relação às comorbidades associadas, foram verificadas a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), uso de drogas ilícitas, Diabetes e Doença Mental, sendo a SIDA a de maior registro (3,84%). Entretanto, todas apresentaram uma porcentagem relevante de casos ignorados. A confirmação laboratorial da TB ocorreu em 61,46% dos pacientes. A baciloscopia, quando realizada pela primeira vez, foi positiva em 52,37% dos casos. A cultura do escarro não foi obtida na maioria das crianças e adolescentes (49,24%) e quando feita apresentou-se positiva em 9,05% dos pacientes. Quanto ao Vírus da Imunodeficiência Humana, não houve a realização do teste em 50,80% da população em questão. O desfecho de maior prevalência foi a cura (64,93%), com uma porcentagem de óbitos de 2,03%, sendo causados predominantemente por outras condições (1,23%) e não pela TB em si. Apesar disso, não foram obtidas informações sobre o encerramento de 8,46% dos casos. Conclusão: A TB acomete grande número de crianças e adolescentes na cidade de Salvador, apresentando-se, preferencialmente no sexo feminino e na forma pulmonar. A baciloscopia foi positiva em um pouco mais da metade dos casos. A cura foi obtida na grande maioria chamando-se atenção para a ocorrência de óbitos e a falta de notificação do término do tratamento. É evidente a necessidade de um maior cuidado em relação a essa patologia. A realização de trabalhos epidemiológicos que objetivam abordar essa temática torna-se fundamental, como um importante instrumento de capacitação de profissionais de saúde e cuidadores frente a não somente o diagnóstico como também o manejo desta afecção.